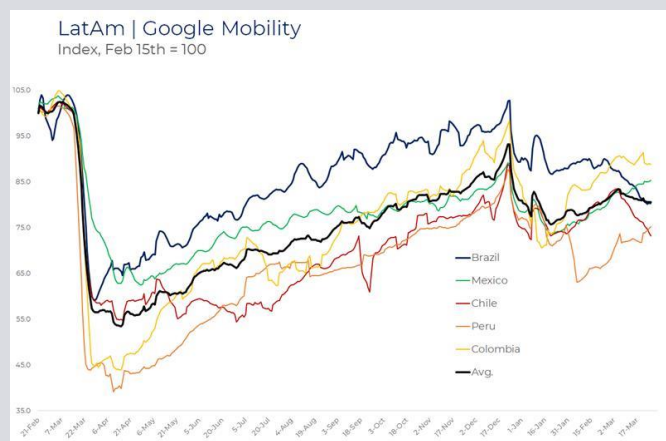


Blue Notes | Fechamento da Semana | 1 de abril 2021

Brasil destoa do cenário global. A semana de encerramento do trimestre foi marcada pela divulgação de indicadores fortes de atividade econômica nos países desenvolvidos e nos emergentes asiáticos. Juntamente com sinais de estabilização das Treasuries americanas, a consolidação do cenário de crescimento robusto indica mercados fortes no início de abril. Nesse contexto, é impressionante a dissonância do ciclo econômico brasileiro, que parece apontar para um segundo trimestre sombrio devido ao colapso no sistema de saúde e conseqüente paralização de atividades econômicas. Para complicar ainda mais o cenário local, as múltiplas trocas no gabinete ministerial e comando das Forças Armadas demonstram desorganização governamental, que acabam refletindo também numa condução um tanto quanto caótica da política fiscal e do planejamento orçamentário. Nessa semana ficou clara a dificuldade de se restabelecer realismo ao orçamento, num jogo de empurra entre o Executivo e Legislativo sobre quem deveria capitanear os ajustes nos gastos.

Reconhecimento de calamidade facilitaria execução orçamentária. As opções para ajustar as despesas do orçamento a um nível exequível sem estourar o teto de gastos são bastante custosas politicamente. Assim, ao que tudo indica, a saída virá através de um novo decreto de calamidade pública (plenamente justificável do ponto de vista sanitário), facilitando o uso de créditos extraordinários (extra-teto) para financiar gastos ligados à pandemia.

Atividade em queda enquanto a vacina não vem. O colapso no sistema de saúde frente ao crescimento desenfreado no número de casos e mortes da Covid tem afetado a atividade econômica através de restrições diretas à mobilidade das pessoas e da deterioração na confiança de consumidores e empresários. A surpresa negativa da produção industrial de fevereiro (-0.7% m/m, sa) é só um aperitivo do que pode acontecer com os indicadores de março e abril.



Biden anuncia plano de investimentos de US\$ 2.3 tri. Do total dos dispêndios, US\$ 650 bi serão destinados à infraestrutura residencial; US\$ 621 bi à infraestrutura de transportes; US\$ 580 bi à pesquisa e desenvolvimento; US\$ 400 bi para cuidado de idosos e incapacitados. Os gastos serão financiados com aumento da taxa sobre as empresas, notadamente dos impostos sobre os lucros de 21% para 28%. Um segundo pacote fiscal, terá como principais objetivos a expansão da rede de benefícios do sistema de saúde e educação, contrabalanceado por aumento de impostos sobre os mais ricos. Os argumentos da Casa Branca de que os investimentos são fundamentais para aumentar a competitividade e diminuir a desigualdade no país, não devem ser suficientes para convencer os republicanos a aprovarem medidas de elevação de impostos. Assim, a expectativa é de que o pacote seja aprovado apenas com votos democratas em um processo que deve se estender por alguns meses.

PMIs de manufatura mostram força ao redor do globo. Indicadores de março mostraram sólido crescimento, com dados acima da expectativa na Ásia, Europa e EUA. Mesmo com restrições da Covid ainda causando problemas na cadeia de suprimentos e aumento dos preços dos insumos, a força da demanda é um sinal encorajador para a atividade nos próximos meses, que contará também com uma retomada do setor de serviços dado o avanço na vacinação.